

Título da comunicação: *A Memória da Arquitetura na Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva: da preservação ao acesso.*

Resumo:

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da arquiteta Maria José Marques da Silva Martins (1994). Tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a preservação, o estudo, a promoção da investigação e a divulgação de todo o património arquitetónico e artístico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva. Complementarmente, tem acolhido outros sistemas de informação de valor patrimonial, histórico, científico e artístico relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo portugueses e/ou de âmbito nacional. Esta vocação de salvaguarda e valorização de acervos resultantes da atividade de arquitetura já se traduziu na incorporação de sistemas de informação (incluindo as componentes arquivística, bibliográfica e museológica) de importantes arquitetos como Fernando Távora, José Carlos Loureiro e Alcino Soutinho.

O Sistema de Informação Marques da Silva/Moreira da Silva engloba todo o legado documental de José Marques da Silva, Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva. A informação que o compõe é unificada pelos laços familiares da família Lopes Martins, que Marques da Silva integrou por razões matrimoniais, destacando-se o arquivo profissional do arquiteto bem como os arquivos profissionais da sua filha e genro, que constituem um manancial único de informação sobre obras fundamentais da cultura arquitetónica e urbanística portuguesa.

Além destes acervos, e tendo em conta uma das suas missões estatutárias, a FIMS acolheu em regime de comodato, em 2011, o do professor arquiteto Fernando Távora, relevante enquanto memória pessoal e da atividade criadora

deste destacado nome da arquitetura portuguesa do século XX. O Sistema de Informação Fernando Távora é constituído por um vasto conjunto de documentos processuais ligados às obras de arquitetura (peças escritas, peças desenhadas, maquetas, fotografias), outros documentos escritos, desenhos, pinturas, gravuras e as bibliotecas pessoal e profissional.

Em 2013, a FIMS recebeu por doação o arquivo e o acervo pessoal do arquiteto Carlos Loureiro, também este de relevante interesse público e, no início do corrente ano, aceitou incorporar o acervo do arquiteto Alcino Soutinho, cuja instalação ainda está em curso.

Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer o trabalho que a FIMS tem vindo a desenvolver no que toca à implementação de uma abordagem integradora e sistémica na organização e representação da informação gerada pelos arquitetos, quer nos seus contextos profissionais e académicos, quer na sua ação privada e no contexto familiar. Na organização dos sistemas de informação que tem à sua guarda, a FIMS procura não desvirtuar a organicidade da produção documental, encarando os documentos/informação como um todo sistémico em que o acesso é feito percorrendo o Quadro Orgânico-Funcional (QOF). A título de exemplo, refira-se que, no caso do Sistema de Informação Marques da Silva/ Moreira da Silva, o QOF está estruturado em gerações e dentro destas por casal principal e irmãos de um dos cônjuges, sendo a documentação e os objetos distribuídos de acordo com a identificação da sua pertença. Para cada pessoa, documentos e objetos aparecem distribuídos pelas principais fases orgânicas de vida: infância (até 12/14 anos); adolescência e juventude (14/24 anos); e adultez (25 anos em diante). No caso dos outros sistemas de informação, o investigador percorrerá apenas a fase adulta, profissional, onde estarão inseridos todos os documentos produzidos nesta etapa.

A FIMS pretende que toda a informação de carácter bibliográfico, arquivístico ou museológico, possa estar acessível através de interface de pesquisa que interligue as três bases de dados, específicas, mas interconectadas para efeitos de recuperação de informação, porque o QOF está presente em todas

elas, sendo assim possível pesquisar as publicações, os documentos vários e os artefactos tridimensionais que pertenceram ao mesmo produtor ao longo da sua vida.

A FIMS procura disponibilizar em acesso livre todo o património documental à sua guarda, quer *in loco*, quer através de um interface *web*. É já possível consultar uma parcela do acervo documental na plataforma RepositórioUP e, muito em breve, através da plataforma Ica-Atom, que se encontra em fase de desenvolvimento. A informação bibliográfica encontra-se alojada na base de dados Aleph, acessível através da biblioteca virtual da UP.

Nota biográfica:

Fernanda Ribeiro. Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) em 1980 e obteve o diploma do Curso de Bibliotecário-Arquivista na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1982. Doutorou-se em 1999 na FLUP, com uma tese intitulada *O Acesso à Informação nos Arquivos* e fez Provas de Agregação, na mesma Faculdade, em 2006. É atualmente Professora Catedrática e Presidente do Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação da FLUP, diretora do Curso de Licenciatura em Ciência da Informação e do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. É também coordenadora do centro de investigação CETAC.MEDIA. Tem publicado trabalhos, em Portugal e no estrangeiro, na área da Ciência da Informação, designadamente sobre indexação, classificação e instrumentos de acesso nos arquivos portugueses. Nos últimos anos, tem dedicado particular atenção às questões da formação em Ciência da Informação.